

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 35 – 15 de maio de 2008

Preparação para a vida familiar

Sabemos que a família se vê profundamente ameaçada por fatores que atentam contra sua estabilidade e sua integridade. É necessário que os cristãos a defendamos com paixão e valentia.

O fundamento de toda vida familiar é o amor, que há unido duas vidas. Se o amor entre os esposos se debilita, o se perde, toda a família está em perigo.

Por isso, a principal preparação do casal, para chegar al matrimônio, é a **educação para o amor**, mas, para o verdadeiro amor.

Digo isso porque hoje existem grandes confusões. O amor não é o mesmo que um sentimento de atração nem uma paixão incontrolada e sensual. Não é o mesmo que uma atração física entre homem e mulher, nem é verdadeiro amor àquilo que tantas vezes aparece nos meios de comunicação e que não passa de um mal dissimulado sexualismo.

O verdadeiro amor não é uma experiência passiva, sim uma atitude ativa que exige algo de mim. O amor é essencialmente dar, é esforçar-se em fazer feliz ao outro. Para a maioria, o amor consiste em “ser amado” e não em “amar”. Ficam esperando que o outro os façam felizes. Preocupam-se em parecer atrativos, ser agradáveis, todo com a finalidade de que se os ame. Amar, para eles, é receber, é gozar, es desfrutar.

Por isso não é de estranhar que uma onda de sexualismo avance em nossa juventude e ameace destruir a alegria, a pureza e a beleza do amor – para convertê-lo num materialismo sensual, fonte de muitos desenganos, dores e fracassos.

A preparação ao matrimônio deve começar na juventude e prolongar-se até que madurem o amor e as atitudes interiores que farão que os jovens cheguem a ser bons esposos e pais; a principal “profissão” deles e a arte mais difícil de aprender.

Hoje vemos inumeráveis casos de pais que não compreendem a sus filhos, que não são capazes de educá-los e ganhar sua confiança. Vemos quantidade de esposos que não são capazes de perdoar-se, de superar seus defeitos de caráter, etc.

E a verdade é que chegaram ao matrimônio praticamente sem preparação alguma, salvo o noivado: sem formação das virtudes morais e sociais, essenciais para formar um bom lar.

Para o exercício da profissão civil, dedicam-se anos de estudo. Ao contrário, para preparar-se ao matrimônio, se dedica pouco. Às vezes nada, ou quase nada. Por que nos surpreendemos de que haja muitos fracassos matrimoniais e familiares?

A Igreja faz esforços para preparar os noivos antes de seu matrimônio. Mas essas reuniões preparatórias são insuficientes. O trabalho de preparação ao matrimônio deve ser feito também nos estabelecimentos educacionais, nos grupos de formação juvenil e, de maneira muito particular, no lar.

A família é a grande escola de amor.

Nela aprendemos e praticamos o amor em suas múltiplas formas: o amor de filhos frente aos pais. O amor fraternal com os irmãos. O amor esponsal experimentado no exemplo dos pais. E também o amor a Deus.

É na família, onde experimentamos o amor, o serviço, o perdão, a bondade, a entrega de uns por outros e também o sacrifício e a renuncia por amor.

Toda a santidade e a beleza do amor familiar encontram sua culminação terrena na Família de Nazareth. Jesus que veio construir um mundo novo passou 30 anos junto a Maria, esforçando-se por viver o novo ideal cristão de família, e apenas três anos, predicando em público. D’Ele aprendeu Maria a importância da família.

Por isso, aonde Ela ia, criava um ambiente de lar: na casa de Isabel, em Cana, no Cenáculo. E desde então aonde chega, cria família de imediato, converte os homens em filhos e irmãos. Assim foi em sua vida terrena e essa é a graça própria que Ela reparte agora desde o céu. Peçamos à Sma. Virgem que ajude a criar em todos nossos lares um ambiente de amor pessoal. Se abrimos as portas de nossos lares ao poder educador de Maria, então Ela se converterá em nossa Mãe e Educadora.

Perguntas para a reflexão

1. Como preparo meus filhos (as) para o matrimônio?
2. Colaboro em minha paróquia na formação dos noivos?
3. Sou uma pessoa que cria ambiente de família?

Se deseja inscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com

Tradução: Lena Barros de Ortiz. União de Famílias no Paraguav